

BRASÍLIA-DF, 18 DE FEVEREIRO DE 2019

# POR QUE SOMOS CONTRA A (MAL CHAMADA) “REFORMA DA PREVIDÊNCIA”?

## **NÃO HÁ NECESSIDADE DE NENHUMA REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

No ano passado, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Senado, presidida pelo senador Paulo Paim comprovou que o chamado rombo da previdência não existe. O que, sim, existem são dívidas astronômicas do setor empresarial com o caixa da seguridade.

O relatório CPI mostrou que, em quatro anos, os empresários descontaram R\$ 125 bilhões dos trabalhadores e não repassaram para a Previdência, o que caracteriza roubo, um crime! O relatório aponta ainda dívidas dos patrões que somam R\$ 450 bilhões.

## **O GOVERNO MANIPULA NOMES E NÚMEROS PARA ENGANAR O POVO**

Mesmo assim, a seguridade social, não é deficitária. Quem diz isso é a ANFIP (Associação dos Auditores Fiscais da Previdência). Dados de 2015 demonstram que foi arrecadado em receitas R\$ 694 bilhões e as despesas chegaram a R\$ 683 bilhões, ou seja, R\$ 11 bilhões de superávit, o que põe por terra o argumento de déficit.

A previdência pública sozinha arrecada mais com os seus contribuintes do que gasta com seus beneficiários (aposentados). E, quando chamam tudo de “previdência”, é porque querem tirar direitos tanto da previdência como da Seguridade Social.

A verdade é que o Sistema de Seguridade Social - que inclui a Previdência - responde também por uma infinidade de programas sociais, um conjunto de ações que foram criadas para auxiliar a vida dos trabalhadores e de suas famílias.

São programas que garantem, por exemplo, o seguro desemprego, a licença maternidade, auxílio por acidente de trabalho, auxílio reclusão, indenização por invalidez, doença, morte ou aposentadoria no final do período produtivo.

O governo fala em reforma da previdência, mas quer mexer no conjunto das ações da Seguridade Social que, assim como a Previdência Pública, são conquistas! Querem colocar tudo no mesmo saco para destruir todas elas!

## **OS PILARES DA REFORMA QUE ELES QUEREM**

São dois os pontos principais que aparecem nas várias versões que “vazam”:

### **1. IDADE MÍNIMA**

Em reunião na sexta-feira (15), a equipe econômica e Bolsonaro definiram as regras da reforma da previdência que prevê idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 para homens. Para a aposentadoria por tempo de contribuição, uma das três transições prevê idades mínimas iniciais de 56 anos para mulheres e 60 anos para homens a partir da promulgação da reforma.

Para quem está muito próximo da aposentadoria, haverá por dois anos a opção de pedir o benefício pelas exigências atuais de tempo de contribuição (35 anos para homens e 30 anos para mulheres), mas com um pedágio de 50% sobre o período que falta hoje e com a incidência do fator previdenciário sobre o valor do benefício.

A terceira opção será a aposentadoria por pontos, calculados pela soma da idade com o tempo de contribuição e vai partir dos atuais 86 (mulheres) e 96 (homens). Haverá alta de um ponto a cada ano até os limites de 100 para mulheres, a partir de 2033, e de 105 para homens, já em 2028.

Todas essas regras são formas de fazer com que os trabalhadores fiquem mais tempo no mercado de trabalho e, portanto, pouco usufruam de sua aposentadoria. Muito mais gente trabalharia até morrer. Quem começa a trabalhar aos 18 anos, por exemplo, mesmo trabalhando e recolhendo por 35 anos sem interrupção, teria que esperar mais 12 anos para se aposentar. Os mais prejudicados seriam os trabalhadores de menor renda e os que começaram a trabalhar mais cedo, justamente os mais pobres.

### **2. CAPITALIZAÇÃO INDIVIDUAL**

Aqui reside um dos ataques mais profundos. O atual sistema de previdência pública é baseado na repartição simples, ou seja, a con-

tribuição solidária entre gerações, onde os atuais aposentados são sustentados pela contribuição dos trabalhadores que estão na ativa - mais a contribuição patronal obrigatória.

O regime de capitalização individual defendido por Paulo Guedes (ministro da economia) é baseado no chamado “modelo chileno”, ou seja: acaba a previdência pública, cada um terá uma conta pessoal, com contribuição apenas dos trabalhadores e sem contrapartida da patronal. Caso ocorra qualquer problema com o fundo em que você aplicou ou ele quebre, o problema é seu.

Isso vai jogar todo o dinheiro das aposentadorias na esfera da especulação, ou seja, vai colocar o seu futuro nas mãos dos banqueiros. De novo, os mais prejudicados são os trabalhadores de menor renda e também todos os jovens que estão entrando ou vão entrar no mercado de trabalho.

No Chile, onde isso foi implantado, significou um achatamento brutal nas condições de vida dos aposentados. Você paga a vida toda e na hora de se aposentar seu saldo desaparece. Segundo a chilena Fundação Sol (dados de 2015), 90% dos aposentados recebem menos de R\$ 694,00 enquanto o salário mínimo era de R\$ 1.226. Lá, o índice de suicídio de apo-

sentados é um dos maiores do mundo.

### “VAMOS À LUTA!”

A CUT e as centrais sindicais já anunciaram que não aceitam qualquer mudança que diminua ou flexibilize os direitos contidos na seguridade social. São os banqueiros e especuladores que querem botar a mão no bolso da classe trabalhadora.

A hora é de organizar a resistência para defender nossas conquistas e não entrar no jogo dos inimigos com “emendas” ou “substitutivo”. É hora de, em cada sindicato, em cada local de trabalho, explicar o que pretende o governo e organizar a luta para defender a previdência pública e solidária.

É hora de dar todo apoio às lutas em curso, em especial dos servidores municipais da Capital de São Paulo que entraram em greve dia 04.02 pela revogação da reforma de sua previdência.

É hora de preparar a Assembleia da Classe Trabalhadora para o dia 20 de fevereiro tendo claro que será necessário construir a uma Greve Geral para barrar a ofensiva de Bolsonaro contra a previdência pública.

**Tirem as mãos da nossa previdência!**

## Vem aí o 16º Congresso do Sindsep-DF. Participe!

De 14 a 16 de março, servidores de diferentes órgãos do Executivo Federal discutirão propostas para fortalecer a luta em defesa do serviço público e das aposentadorias. Com o tema “Unidade para derrotar a reforma da previdência. Valorizar o servidor é defender a nação e o serviço público para todos”, o 16º Congresso do Sindsep-DF acontece num momento em que o serviço público, os servidores e os demais trabalhadores estão sob forte ameaça, com proposta de desmantelamento de políticas e de atribuições dos servidores, extinção de órgãos, e a retirada de direitos, em especial o fim da aposentadoria pública.

Com um cenário tão devastador, é ainda mais importante a participação do maior número de servidores para criar formas de enfrentamento, o que só poderá ser feito com a construção da unidade dos servidores para garantir a manutenção de conquistas como Lei 8.112 (RJU); concursos públicos; aumentos salariais; estruturação e reestruturação de planos de carreira; reajuste dos benefícios; entre outros.

Unidade essa que é alcançada através do sindicato que congrega todos os trabalhadores, sem distinção de opção sexual, raça, credo religioso, convicção filosófica ou posição partidária.

### Quando?

\*14/03 (quinta-feira) - 18h30;  
\*15 e 16/03 (sexta e sábado) - 8h;

### Quem pode participar?

\* Servidor filiado até o momento da assembleia pode eleger-se para o Congresso;

### Regras da eleição

\*A cada cinco trabalhadores sindicalizados, com fração de três, é eleito um delegado;

\*Pode haver mais de uma assembleia por órgão;

\*O filiado só pode participar de uma única assembleia com direito a votar e ser votado;

\*As assembleias por local e trabalho podem ser realizadas até o dia 1º de março.

### Agende sua assembleia

\*O servidor pode solicitar uma assembleia em seu local de trabalho pelo WhatsApp do sindicato (99812-8060) ou na Secretaria-Geral (3212-1954) ou ainda na Seção Sindical do órgão.

**Fortaleça a Luta! Filie-se ao Sindsep-DF!**

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO DISTRITO FEDERAL - SINDSEP-DF

SBS - Quadra 01 - Edifício Seguradoras - 3º, 16º e 17º andares - Brasília-DF - CEP: 70.093-900 Tel.: 3212-1900 / FAX: 3225-0699  
E-mail: geral@sindsep-df.com.br / www.sindsep-df.com.br / WhatsApp: (61) 99812-8060 / Twitter/Facebook: @sindsepdf